Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DE IST EM ADULTOS JOVENS

Relatoria: Maria Luiza Farias Oliveira
Beatriz Paulina Santos França
Autores: Eliane de Oliveira Lopes de Farias
Édija Anália Rodrigues de Lima

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis permanecem como um problema de saúde pública. Nesse processo a estratégia de Prevenção Combinada se apresentou como um conjunto de ações a serem implementados simultaneamente e são direcionadas a grupos populacionais mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis, entre os quais estão os jovens. Objetivo: Conhecer as evidências apontadas na literatura sobre as demandas de educação em saúde para o enfrentamento do HIV, aids e outras infecções sexualmente transmissíveis para adultos jovens. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa na qual foram sintetizados os principais temas sinalizados nas produções científicas que podem ser trabalhados em ações de educação em saúde visando o melhor enfrentamento das referidas infecções para adultos jovens. Foi desenvolvida ao longo dos meses de outubro de 2023 a março de 2024. Seguiu-se as seis etapas da pesquisa, e 8 estudos foram analisados. Resultados e discussão: Os estudos foram publicados nos idiomas Inglês (7), Português (4) e Espanhol (2), sendo apenas um (1) deles publicado nos três idiomas. No que se refere às bases de dados consultadas e aos estudos incluídos na revisão, houve predominância da BDENF, LILACS, PubMed e IBECS. Observou-se que as infecções sexualmente transmissíveis foram abordadas de modo geral em dois estudos (A2 e A3), mas nos demais tais infecções foram especificadas, como sífilis e sífilis congênita (A1 e A8), infecção pelo HIV e aids (A4 e A6) e infecção pelo HPV (A5 e A7). Evidencia-se que as principais estratégias ou intervenções educativas apresentadas buscam mergulhar na realidade digital de interações entre jovens. Houve também referência a meios mais tradicionais de educação em saúde como a construção de cartilha (A1) e conversa ou palestra norteada por apresentação de slides (A5), sinalizando a diversidade de realidades empregadas entre os jovens. Considerações finais: Diante disso, observou-se que com o passar do tempo as tecnologias educacionais vem se adequando a realidade do mundo globalizado. Logo, sumariza-se que as evidencias científicas apresentadas nos estudos revisados mostram que os eixos da prevenção combinada estão sendo trabalhados nos meios educativos de forma gradual. Enfatiza-se que a inserção dessas tecnologias no aprendizado emerge como uma possibilidade de elucidar dúvidas e informar, proporcionando o autocuidado do sujeito.